

## "MESTRE" JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES - UM HISTORIADOR NA TRINCHEIRA

José Sebastião WITTER

Leda Boechat Rodrigues e José Octavio de Arruda Mello são co-autores de um livro que traça de forma inteligente a biografia de José Honório Rodrigues. Cada um dos autores estruturou sua parte como se fora um estudo independente, mas conseguiram entrosá-las de tal forma que o conjunto acaba muito harmonioso. Dá ao leitor interessado a possibilidade de acompanhar a trajetória do "historiador combatente" enquanto intelectual e enquanto homem.

Leda, sua companheira por mais de 46 anos traça o perfil daquele jovem atleta, que "remava e por isso tinha ombros avantajados" e gostava de futebol. Era fanático pelo Flamengo. E isto pude testar mais de uma vez, pois eu gostava de provocá-lo quando o Flamengo perdia. A reação não era amena ou "gozadora" mas sim violenta. Não admitia a inferioridade de seu rubro-negro nem quando "tomava de goleada...". Foi azar ou falhas individuais, explicava. Pois bem, esse mesmo homem que falava, discutia e vibrava nas arquibancadas do Maracanã também sabia que esse "jogo de bola" explicava muito do povo brasileiro. Nunca se dispôs a escrever sobre o futebol. Achava que futebol é esporte e lazer e não deve ser preocupação para quem gosta dele. Como ele dizia eu torço e é isso que interessa...

A preocupação de José Honório, no entanto, se voltava para os estudos da história brasileira e um dos seu melhores trabalhos foi, sem dúvida, a **Teoria Geral da História do Brasil**. Sobre este livro, publicado em 1949, aproveito alguns trechos de um excelente estudo feito sobre ele por um outro importante historiador e professor que é Eduardo D'Oliveira França. Diz o Professor França na Revista de História, em 1951 (Vol. III):..."Com capricho e honestidade carrega para o português muito do que de bom existe na bibliografia estrangeira sobre a teoria geral da história, levedando-a com exemplos acertados colhidos na história do Brasil. Embora França cobre do historiador maior arrojado e melhor tratamento de alguns temas que José Honório propõe, não deixa de nomear o que de positivo trazia para o Brasil o já rebelde e combatente historiador que se apresentava ao público para trazer sua mensagem. Deste estudo do Professor Eduardo D'Oliveira França há um

trecho que me parece um dos mais felizes que alguém possa ter escrito. Desde que o li pela primeira vez me encantou e, por minha vida afora, tenho usado em aulas ou em escritos dispersos e não posso deixar, nesta oportunidade, de repetir o que disse mestre França há tantos anos atrás. Ai está ele (um pouco longo mas importante)!... "...No estudo da idéia de História, José Honório Rodrigues repõe ainda uma vez o problema da cientificidade da História. Debate já cansativo. As respostas têm que flutuar conforme a concepção da ciência de cada um.(.....) Se ciência é, por exemplo, conjunto sistemático de leis, a História não é ciência. Se corpo de conhecimentos obtidos através do método científico-experimental, também não. Mas se o que caracteriza a ciência é a preocupação com a realidade, o controle da veracidade das informações, a fidedignidade dos métodos, a intenção de compreender os fatos pelos porquês, então não há negar-se cientificidade à História."

E em seguida, a forma deliciosa de colocar a questão:..."Mas que importa afinal que a História seja ou não ciência? E que todos concordem com isso? Foi o cientificismo do século XIX que pretendeu aristocratizar certos conhecimentos com o epíteto de científicos, como se os demais fossem plebeísmos da cultura. Ciência ou não a História mostra o homem ao homem. Para os historiadores é ciência. É e está acabado. Como se disséssemos: bonita ou feia, leviana ou virtuosa, quero casar com ela. Se V. não gosta, não pense nela. E se não crê, trate de sua vida, que dela me encarrego eu". (p. 117-R. de História-vol. III, 1951.)

Pois bem, acho eu, usando a deixa do prof. França que José Honório casou com a História e manteve um companheirismo fervoroso com Dona Leda, que também cultivou a nossa própria História. Ao ter se casado com a História o Mestre José Honório conseguiu fecundá-la e nos trazer tantas obras do maior valor. Sempre polêmico, sempre combativo, sempre na trincheira de lutas conseguiu o historiador não deixar de escrever e participar das nossas questões historiográficas ao mesmo tempo que administrou tantos órgãos da maior importância. Pois é sobre esse homem-historiador-administrador que os autores reuniram uma série enorme de dados e informações que nos permitem, ainda uma vez, penetrar nesse universo muito especial que foi o mundo de José Honório Rodrigues.

Leda cuida na parte inicial da obra do Homem e sua escrita e da correspondência desse mesmo homem. Estes são os dois capítulos mais alentados que nos colocam de frente com a maneira de ver da autora sobre o escritor que foi a personagem que estuda e depois nos oferece um leque muito interessante dos contatos de José Honório com outros intelectuais e muitos amigos. Vale a pena acompanhar essa trajetória de escritos que cobrem o espaço de tempo entre os anos 40 e os 80 do século vinte. Quantas figuras especiais estão aí lembradas como Stanley Stein, Eurípedes Simões de Paula, Amaro Quintas, padre Serafim Leite,

dentre tantos outros... E essa parte de que Leda se incumbiu termina com uma espécie de balanço dessa correspondência num capítulo que chamou de Lembranças sobre alguns correspondentes e na Conclusão, onde, mais uma vez, o encantamento de José Honório se faz presente e ela pode, em um trecho afirmar com toda propriedade:... "José Honório Rodrigues foi um historiador completo: publicou documentos, como fizera Mommsen, divulgou com a maior competência eruditas publicações oficiais, e era um escritor prolífico que não parava de publicar artigos, livros, conferências, prefácios..." "Era, eu diria um historiador incansável..."

Pois bem, José Otavio é autor do segundo estudo que completa a obra, não pode ainda ser comparado ao seu Mestre, mas é seguidor dele se levarmos em conta a sua insaciedade na esfera das publicações. É também irrequieto e como José Honório não para de escrever e publicar artigos, livros, resenhas, prefácios, além de não rejeitar nunca os convites para fazer conferências e participar de congressos. Encantou-se tanto com seu Mestre que fundou e anima, como ninguém, o Grupo José Honório Rodrigues de João Pessoa na Paraíba. Tanto é identificado com os dois que o título de sua parte na obra que escreve a quatro mãos é: **Revisão e Combate no Grupo José Honório Rodrigues** (Notas de Leda Boechat Rodrigues). Quando explica o porquê e como resolveu escrever esta parte do livro afirma:... "Aliás, em dezesseis anos de relacionamento com o mestre da Rua Paul Redfern, havia recolhido artigos, entrevistas, depoimentos, cartas e notas de todo tipo, que logo percebi encontrar-se maduro para estudo representativo de oitenta anos daquele que para muitos, entre os quais me incluo, se converteu no maior historiador brasileiro de todos os tempos..." (p. 141). Como se vê o discípulo é fiel e não pode conceder a tantos outros notáveis historiadores que este país teve e tem o benefício de ser seu professor um dos melhores e exagera a meu ver quando afirma que José Honório foi "o maior historiador brasileiro de todos os tempos". Depois desta explicação continua sua disposição de não deixar o "Mestre" sem a exaltação e a pompa que empresta no seu escrever e acompanha a vida de seu autor preferido desde os seus primeiros estudos sobre a Historiografia brasileira até chegar a influência de José Honório nos estudos de nossa História, onde ocupa lugar de destaque.

Completam o livro notas esclarecedoras em todos os capítulos e um índice remissivo, que facilita a busca de nomes significativos de nossa vida cultural e que mantiveram com José Honório Rodrigues um estreito relacionamento...